

VERMELHO

ENDEREÇO RUA MINAS GERAIS . 350 . CEP: 01244-010 . SÃO PAULO . SP . BRASIL
TEL / FAX 55 11 3138.1520

PT ENG

GALERIA

ARTISTAS

EXPOSIÇÕES

FEIRAS

CONTATO

VERBO

/ARTISTAS . CINTHIA MARCELLE

Informações

HORÁRIO: de ter. a sex.
das 11h às 19h - sáb
das 11h às 16h

COMO CHEGAR: [ver o mapa](#)

NEWSLETTER

E-MAIL *

Cadastrar

IMAGENS

VIDEOS

LINKS

PORTFOLIO PDF

CURRICULO

TEXTOS

E NO FIM DO CAMINHO TINHA...

CRISTIANA TEJO

ENTRE O SINGULAR E O UNIVERSAL

CAUÊ ALVES

BOLSA PAMPULHA: CINTHIA MARCELLE

RODRIGO MOURA

Contato

Imprensa



Acontece

Maio						
S	T	Q	Q	S	S	D
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

E NO FIM DO CAMINHO TINHA...

CRISTIANA TEJO

"- Você viaja para reviver seu passado? – era, a esta altura, a pergunta do Khan, que também podia ser reformulada da seguinte maneira: - Você viaja para reencontrar o seu futuro?"

E a resposta de Marco:

- Os outros lugares são espelhos em negativo. O viajante reconhece o pouco que é seu descobrindo o muito que não teve e o que não terá".

(Italo Calvino, As Cidades Invisíveis)

Uma câmera fixa capta a confluência de malabaristas num sinal de trânsito. A cada fechar de semáforo, uma nova dupla emerge para um balé sincronizado de malabares de fogo. Ao se formar um paredão de, o sinal abre e o fluxo de carros não é permitido. O enfrentamento dá-se entre os movimentos ritmados e as buzinas enfurecidas. Fade out. Só restam os ruídos deste embate. Não sabemos quem ganha a batalha.

O vídeo Confronto, de Cinthia Marcelle, é rota com várias vias de acesso. Fiquemos com duas trilhas: uma nos leva a contextualizá-lo na série Unus Mundus, uma congregação de eventos sincrônicos que a artista vem propondo desde 2004. Um outro caminho possível aponta para o projeto chamado "Temos Direito ao Vektor. O que tangencia apenas vem. Eu vou dizer de novo. Temos Direito ao Vektor. O que tangencia apenas vem", individual de Cinthia ocorrida em Belo Horizonte e no Recife, que relaciona Confronto com objetos repletos de potência narrativa.

Peguemos então a primeira estrada. Unus Mundus é um conceito amplo que foi utilizado por alquimistas, taoístas chineses e de maneira estendida pelo psicanalista Carl Jung. Obviamente, cada utilização do termo tem suas próprias conotações, mas em geral significa assinalar um estado de multiplicidade unificada, um único mundo que contém tudo, além do tempo e do espaço. Uma cosmovisão que enxerga dicotomias como amor e ódio, espírito e matéria, bem e mal, paz e guerra etc com harmonia e união. A experiência unus mundus acontece quando o tempo é condensado numa unidade objetiva atemporal, como ocorre em vivências do sagrado e nos sonhos. O taoísmo acredita que aquele que se unifica com o unus mundus tem a capacidade de andar sobre as nuvens, sobre os mares, sobre o fogo. A psicanálise Junguiana, por sua vez, interpretará esta noção como sincronicidade e consequentemente uma conexão tal entre os indivíduos que leva o nome de inconsciente coletivo. Os eventos externos ressoam e parecem fazer parte de nossa psique, como se tudo estivesse contido na mesma totalidade.

O que interessa em particular a Cinthia Marcelle é a constatação da conectividade entre sujeito e mundo, indivíduo e coletividade, da mesma forma que fica em evidência a impossibilidade de prever ou mesmo de mensurar os acontecimentos simultâneos que se repetem a cada instante no mundo. As proposições Unus Mundus da artista compreendem além do Confronto: História (Quarenta e quatro objetos alheios são consertados e agrupados em um mesmo espaço), Geografia (Duzentos e cinquenta e seis braços de mangueira partem de uma torneira em direção a uma mesma lagoa), Volta ao mundo (nove kombis brancas contornam simultaneamente uma mesma praça), Audição (nove pessoas compõem uma orquestra com diferentes instrumentos e músicas variadas) e Refrão (sete casais se entregam ao mesmo tempo a um longo beijo). Provocar coincidências gera no espectador uma espécie de suspensão reflexiva, um estado de consciência das camadas cognitivas que cada indivíduo carrega. Incita-se um sentimento de que não se está só, que apesar da efusiva fragmentação das coisas, compartimentação da vida, há algo que une, que causa compartilhamento. Uma visão comunicativa da heterogeneidade. A sincronicidade dos malabaristas amarra temporalidades e espacialidades elásticas.

Trilhemos o segundo itinerário. O diálogo entre o Conversador e AS, presta-se como bússola de uma jornada: "Você sabe que existem duas viagens: uma vez você quer se deslocar de onde você está, outra vez é quando o lugar que você está não existe mais. É como uma estrada sendo engolida pela floresta, a entropia está sempre vindo atrás". Os vestígios do caminhante/reitante estão espalhados pela galeria. Um chapéu de feltro encoberto com carrapichos. Um par de meias impregnado de terra encontra-se estendido na parede. Uma cerca miragem posiciona-se de tal maneira que apenas sugere obstáculo. Traços de uma pista apontam direção. Um cachecol amarelo trançado numa árvore remete ao que fica no lugar pelo o qual se passou. Uma fotografia impregnada de cor terra apresenta um cavalo sem cabeça. Seria nova miragem? Seria um princípio de sonho? O percurso descamba em confronto. Figuras lúdicas disputam espaço com a encarnação da urbanidade. Seria o fim da estrada? Seria o início de outro percurso? "Onde estive havia uma beleza suspensa que terei que realizar. Ou então ela me sufoca", pontua AS. Todas as rotas levam ao impasse e ao diálogo.

TEJO, Cristiana. E no fim do caminho tinha... em: Obras Comentadas da Coleção do Museu de Arte Moderna de São Paulo, Museu de Arte Moderna São Paulo/SP, Brasil, págs. 45 a 47, 2007.

VOLTAR

